

# Empresários temem mais inadimplência

— Não se pode fazer muito alarde em cima disso, mas a inadimplência é um dos grandes problemas que as indústrias têm hoje em dia — preocupa-se um empresário carioca, que prefere se manter no anonimato.

O Diretor da UFE, Gilberto Rabello, diz que todo mundo está atrasando pagamento, inclusive a sua empresa, que nunca fizera isso antes. Ele conta que uma grande rede de supermercados do Rio ainda não quitou uma fatura de 30 dias atrás e até se propõe a pagar os juros.

Segundo o Diretor da Inega, Roberto Levacov, a empresa sempre foi criteriosa no crédito:

— Mas agora estamos vendo o não pagamento por parte dos clientes que tinham crédito ilimitado.

Os números confirmam que a inadimplência está se tornando uma dor de cabeça para muitas empresas. Na cidade de São Paulo, o total de títulos protestados em outubro cresceu 96,6% em relação a setembro e 110,6% face a outubro de 1989, superando as médias registradas desde 1985. Os dados são da pesquisa conjuntural mensal da Associação Commercial de São Paulo, que registrou 57 mil protestos no mês passado, enquanto a Serasa-Centralização de Serviços Bancários constatou 55.663, contra 29.739 em setembro. O acumulado do ano é de 269.470.

Em Brasília, de julho para cá, os cartórios tiveram o dobro do movimento normal de títulos protestados, e alguns deles chegaram a contratar mais funcionários. Até o ano passado, eram despachados diariamente, em média, 200 títulos; agora, são 500. Antes, o movimento era restrito quase apenas à cobrança de cheques sem fundos; agora, os protestos são 65% por inadimplência de empresas, que deixaram de pagar dívidas dentro do prazo a fornecedores e principalmente bancos.

Segundo o Departamento de Economia da Associação Comercial de São Paulo, os atrasos de pagamento predominam nos setores do comércio e indústria de vestuário, calçados, tecidos, produtos alimentícios e metalmúrgicas.